

**COPEL ANO 35
CONCURSO
DE MARCA E FRASE**

ILHEUS MARIA CANELLO
DAD/SAD/DFDM
DIV. BIBLIOTECA
COPEL
R. TEEZE DE MAIO 616

28 DEZ 1988

Copel Informações

ANO XX - Nº 142 - OUTUBRO 1988

AIDS - A informação é a única vacina que o homem conhece

A campanha de prevenção da AIDS na Copel foi lançada oficialmente no início deste mês, em reunião no edifício Sede com a participação dos gerentes da Empresa. No interior, o lançamento foi simultâneo.

O objetivo do programa é informar os empregados sobre os aspectos dessa doença que vem merecendo atenção es-

pecial da comunidade médica e científica do mundo inteiro. A campanha está toda centrada na utilização da informação como a principal arma a ser empregada na prevenção da AIDS.

A programação do lançamento da campanha compreendeu o esquema de divulgação, como a AIDS vai ser tratada dentro da Empresa e palestra sobre "O

que você deve saber sobre a AIDS".

A oportunidade do programa de prevenção da AIDS mostra o cuidado da Diretoria no trato de questões relativas ao bem-estar dos empregados da Empresa.

Um encarte, com esta edição, leva até você importantes informações para conhecer e prevenir a AIDS.

**EMPÉSTIMO DA FUNDAÇÃO
COM NOVAS REGRAS**

UMA USINA DENTRO DO PARQUE IGUAÇU



REVISÃO DO SETOR ELÉTRICO

Respeito à lógica econômica, privilegiando o racionalismo e a eficiência empresarial. Essa é a base da proposta defendida pelas empresas elétricas das regiões Sul e Sudeste para uma ampla reformulação do setor elétrico brasileiro, no âmbito do Revise - um grupo de 350 representantes e técnicos da área elétrica encarregado de estudar e propor um novo modelo institucional, redisciplinando seu funcionamento. Detalhes da proposta foram expostos pelo presidente da Copel, Francisco Gomide, que integra a comissão do Revise e representa as concessionárias do Sul/Sudeste, a empresários vinculados ao grupo de trabalho que estuda o tema "privatização", na sede da FIESP em São Paulo. Gomide explicou que as empresas estaduais precisam recuperar a idéia original de trabalharem como companhias particulares, sociedades anônimas em que por acaso - os governos estaduais são os maiores acionistas. E por isso a proposta apresentada dispõe que o gerenciamento deverá se dar de forma mais flexível, e que a eficiência e a eficácia devem ser objetivos permanentes em benefício do consumidor.

E sua palestra Francisco Gomide defendeu, em nome daquelas concessionárias, um modelo descentralizado para o setor elétrico, no qual empresas federais deixem de concorrer com as estaduais e os programas de expansão sejam discutidos e definidos observando-se as peculiaridades de cada região. "Precisamos desistir de querer ter num país deste tamanho uma só solução, válida e eficaz do Oiapoque ao Chul", disse. Nesse contexto, as concessionárias querem que a Eletrobrás assuma o papel de banco do setor, responsável pela captação e distribuição de recursos, e de coordenadora dos planos de expansão e de operação, harmonizando e supervisionando o transporte de grandes blocos de energia elétrica.

TARIFAS DIFERENCIADAS

O fim imediato da equalização tarifária é outro importante assunto da proposta definida pelas grandes empresas, que defendem tarifas iguais apenas para o suprimento. Para o presidente da Copel, as tarifas de consumo devem refletir a realidade de cada região e a maior ou menor eficiência da concessionária distribuidora. O exemplo dado foi taxativo: "Nada justifica que sistemas isolados que têm óleo combustível como base de geração, uma forma caríssima de eletricidade, tenham tarifas iguais às pagas por consumidores supridos pelo siste-



ma interligado". Outro fator que aconselha a adoção de tarifas diferenciadas é o estímulo à eficiência, coisa inexistente no atual modelo: "Hoje a empresa eficiente é obrigada a recolher a um fundo toda remuneração excedente de um certo limite, e esse fundo será repartido entre as que não tiveram resultados semelhantes. Ora, então al-

guém pode questionar a vantagem de ser eficiente".

Mas a proposta vai além. Abre à iniciativa privada a possibilidade de investir em obras de geração, vendendo energia a preços compensadores; privilegia os Estados nos aproveitamentos energéticos remanescentes, e pede regras claras e solidárias para a operação do

setor. Este último item visa colocar em prática a própria essência da operação integrada: se todos vão se beneficiar da energia gerada em diferentes regiões, que todos arquem com o ônus, no caso de um raciocínio. Foi o que não aconteceu em 86, quando só o Sul racionalizou eletricidade.

MANUAL DE INSTRUÇÕES COMERCIAIS

A Superintendência Comercial de Distribuição está implantando, durante o mês de novembro, através do Departamento de Procedimentos Comerciais, o MANUAL DE INSTRUÇÕES COMERCIAIS - MIC para 250 órgãos usuários da área comercial. Esse instrumento foi criado com o objetivo de documentar, de forma ordenada e prática, os procedimentos comerciais da Empresa, possibilitando:

- Atuação padronizada dos setores que se relacionam com os consumidores;
- Maior agilização no processo de atendimento;
- Facilidade de atualização do seu conteúdo;
- Definição clara das atribuições e procedimentos para os setores envolvidos;
- Melhores condições para treinamento nas atividades co-

merciais.

O MIC tem suas matérias ordenadas em grandes títulos, os quais agrupam módulos que tratam de assuntos específicos, de forma padronizada

A sua forma de acesso é moderna e simplificada por etiquetas, sumário do volume, sumário de título e sumário do módulo.

Sua manutenção será facilitada pela metodologia expansiva de paginação e versão adotadas.

O seu conteúdo está sendo elaborado com recursos de informática disponíveis no DPPR, vislumbrando, inclusive, a sua utilização "on line", a partir da instalação dos terminais nas Agências da Empresa.

O produto atende a uma antiga aspiração da área comercial, coadunando-se perfeitamente aos critérios de organização da Copel.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL

DIRETORIA

Francisco Luiz Sibul Gomide
Presidente
Antonio Otelo Cardoso
Diretor de Operação
Carlos Henrique Pinto Ribeiro
Diretor Administrativo
Luiz Fernando Ciscato
Diretor de Distribuição
Rubens Ghilardi
Diretor Econômico-Financeiro
Sinildo Hermes Neiderl
Diretor de Engenharia e Construção

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter, Julio A. Malhadas Jr. e Romeu Franzen

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar
Fone 224-0400, ramais 315 e 541
Curitiba - Paraná

LEOMIR VEIO FALAR



Gritar ao mundo que os homens são insensíveis com os portadores de algum defeito físico, era impossível – não tinha fala. Suportar, humilde, em silêncio torturador, as chacotas que lhe eram dirigidas na escola conseguia, chocado.

Mas no seu íntimo, Leomir Pereira da Costa, até os quinze anos, foi alimentando esperanças de um dia poder falar e, pacientemente, esperava... por recursos. Até que uma luz, vinda do calor humano da Copel, da Celesc e da CEEE, permitiu fazer fluir esperança e com ela, o som, a fala. E agora, utiliza a voz para agradecer, só agradecer, não para acertar contas com os homens que lhe foram tão adversos e indiferentes.

DIFÍCIL COMEÇO

Até os quinze anos, Leomir Pereira da Costa, natural de São Joaquim (SC) – que hoje tem 30 anos, casado há 5, pai de 2 filhos – era mudo. O motivo: lábio leporino e fissura palatal (lábio partido e céu da boca partido).

Por orientação do prefeito local, Leomir resolveu procurar ajuda em entidades/fundações. E conseguiu com a Celesc, a Copel e a CEEE. Seguiu, então, ao Rio de Janeiro para ser operado por Ivo Pitanguí, único, à época, no Brasil capaz de realizar a recuperação. Foram 8 cirurgias. Algumas realizadas de 60 em 60 dias e outras, de 30 em 30 dias.

Nos intervalos das cirurgias, Leomir freqüentava uma clínica foniátrica – onde permaneceu, depois das operações, durante um ano para apren-

der a falar. Um período muito difícil, mas animador – o sorriso já podia ser acompanhado da fala: alegria em dose dupla.

A agonia havia acabado. Mal sabia que o problema era hereditário. Pois casou e, com o primeiro filho, veio o segundo choque – o menino estava com o mesmo problema.

Desanimar, nunca. Acreditar, ir em frente, apaziguar o sofrido ânimo e não medir esforços para que o filho não esperasse tanto quanto ele para poder falar – era a ordem.

Outros tempos, agora. E já existe em Bauru (SP) o único hospital da América do Sul especializado em cirurgias de lábio leporino. Entretanto, deve-se aguardar na fila. Mas Leomir não quer/pode esperar. Veio a Curitiba, foi ao hospital Nossa Senhora das Graças, onde encontrou um médico dedicado que está procedendo às cirurgias. Com recursos próprios, pois, a força de vontade de Leomir aliou-se à sua força de trabalho e ele venceu na vida.

AGRADECER

Toda vez que Leomir vem a Curitiba, mesmo que em circunstâncias como a de agora, não consegue esquecer de parar na Copel e agradecer o apoio que recebeu em momento tão difícil mas que se tornou o mais importante de sua vida. Apoio que fez com que pudesse agradecer de viva voz. E no final de setembro fez nova emocionada visita ao presidente Francisco Gomide. Contou sua história, falou de seu reconhecimento pela Co-

pel humana e de sua eterna gratidão.

Ele, que é engenheiro agrônomo, formado em Florianópolis (1984), possui curso

de graduação em Kioto (Japão), tem sua plantação de maçãs em São Joaquim e toma conta de mais 3 fazendas, nas redondezas.



O registro no Copel Informações não quer mostrar uma história emocionante. Uma história triste. Uma crueldade da vida. Uma grande dor. Quer mostrar uma verdadeira lição de vida, de luta, de esperança, de vitória. E agora, a batalha que trava, novamente, para impedir que seu filho fique por muito tempo sem falar (para não reviver a sua própria dor)... sem falar das coisas boas da vida e agradecer por ela que, com certeza, vai sorrir e indicar um futuro feliz, ainda que marcado pela cicatriz dos três primeiros anos de dor...

SEMINÁRIO DE INFORMÁTICA

A SDI coordenará, no dia 18 de novembro, o Seminário de Informática – Gerenciadores de Bancos de Dados, destinado a pessoas que utilizam esse recurso. Os objetivos são a divulgação de soluções adotadas pelos diversos usuários de Bancos de Dados; a integração e troca de experiências; a reciclagem e atua-

lização nos recursos disponíveis, e a evolução e novas versões do Dbase.

Os interessados em participar desse evento como ouvintes ou como apresentadores, devem entrar em contato com o DPSP/CESU – fone 2336511, ramal 3433, com Wilson ou Mattos.

ARTES PLÁSTICAS - RESULTADO

O homem tem se revelado mais sensível a manifestações e tendências novas, como se tivesse uma necessidade imperiosa de experimentar tudo. Sente essa mesma necessidade procurando registrar esses sentimentos e essas emoções novas e diferentes de uma forma artística, movido por um furor criativo, muitas vezes baseado em técnicas e muitas outras derrubando barreiras de estilo, mas sempre expressando muita espíritosidade e talento.

Pudemos observar que a arte vem tomando um maior espaço também na vida do copeliano, haja vista que o XIII Concurso de Artes Plásticas, promovido pela Fundação contou, este ano, com 137 trabalhos inscritos de 29 participantes.

É importante destacar que além dos artistas que já vêm prestigiando os concursos, tivemos a participação de novos concorrentes - tanto de empregados ativos, aposentados, pensio-



nistas e dependentes - não somente de Curitiba, mas também de Ponta Grossa, Londrina, Cascavel e Paranaíba.

Isso vem mostrar que o bom êxito

alcançado pelos 'veteranos' tem sido um grande estímulo para a adesão e, conseqüentemente, o lançamento de 'novos artistas'. Para a Fundação este resultado é bastante gratificante. Aliás, o que torna conceituados esses concursos nos meios artísticos, é justamente a participação e o sucesso dos concorrentes.

A abertura da XIII Exposição de

Artes Plásticas foi no dia 20 de outubro, em Curitiba, ocasião em que puderam ser apreciados todos os trabalhos inscritos no concurso, nas modalidades de Pintura, Desenho, Gravura, Colagem, Escultura, Modelagem, Objetos Tridimensionais e Talha.

A Exposição permaneceu aberta até o dia 4 de novembro na Sala Arte do Senac.

MODALIDADE "PINTURA"

- 1º prêmio - RUA DA PRAIA - José Márcio Pupulim
- 2º prêmio - CAQUIS - Maria Cristina Lau
- 3º prêmio - SONHO DE PRIMAVERA I - Wilma Vanessa Wambier
- 4º prêmio - NATUREZA III - Emílio Hoffmann Gomes Jr.
- 5º prêmio - PAZ NO VALE OLARIAS II - Antonio Plácido Fagundes
- Prêmio Incentivo - SENSUALIDADE II - Maria Lúcia Gomes

MODALIDADE "DESENHO/GRAVURA/COLAGEM"

- 1º prêmio - SUTILEZAS III - Mary Chiuratto
- 2º prêmio - PELICANOS - Sidney Gonçalves
- 3º prêmio - DESCASO INFANTIL - Raul Nauffal
- 4º prêmio - VASO COM FLOR E CARRANCAS - Antonio Ziothovski
- 5º prêmio - ENIGMA III - Wilma Vanessa Wambier

MODALIDADE "ESCULTURA"

- 1º prêmio - ESTRUTURA COM ELEMENTO MÓVEL I - Sidney Gonçalves
- 2º prêmio - ECOLOGIA III - Carmen Silvia Serbena
- 3º prêmio - O SUPER GLADIADOR - Antonio Ziothovski
- 4º prêmio - ESTRUTURA II - Mary Chiuratto
- 5º prêmio - FORMAS I - Oswaldo Fontoura Dias

MODALIDADE "TALHA"

- 1º e único prêmio - UNIVERSO SINISTRO - Ruy Antonio Rosa

FUNDAÇÃO DESCENTRALIZA

A Circular 131/88, de 28 de setembro, oficializou a descentralização das Atividades da Fundação Copel.

A medida tem por objetivo principal ampliar a área de atuação da Entidade, sob o ponto de vista geográfico e estratégico, de forma a melhor atender aos empregados lotados no interior com serviços de previdência e assistência social.

Através de um programa de treinamento e informações a ser

desenvolvido pela SPA, os empregados designados terão condições de contribuir efetivamente para uma maior integração entre os participantes e a Fundação - o estabelecimento de um contato mais direto resulta numa administração mais ativa. Em conseqüência, todas as informações sobre planos, serviços e atividades da Fundação, que se fizerem necessários, estarão ao alcance e compreensão de todos os participantes.

REEMBOLSO DE DESPESAS

Sob a prisma de melhorar o nível de bem-estar de seus associados, continuamente a Fundação Copel procura promover inovações que visam tanto a aprimorar o tipo de atendimento quanto trazer maiores vantagens aos seus participantes no que diz respeito às atividades que executa e aos serviços que administra.

Dentre os objetivos podemos citar o empenho em facilitar as formas e o número de convênios para que o participante possa ter maior opção de escolha quando vier a precisar dos serviços assistenciais, primando sempre pela qualidade.

Tanto é que, recentemente, foi introduzida uma nova sistemática para reembolso de despesas com exames complementares - de laboratório e radiológicos.

Até então, as despesas com exames complementares realizados pelo participante eram pagas no ato, em sua totalidade. O reembolso dessa despesa era efetuado posteriormente, quando solicitado à Fundação.

Porém, se no sistema anterior o participante tinha de desembolsar dinheiro no ato, no valor total dos exames, para depois ser reembolsado, hoje não é preciso efetuar nenhum gasto por ocasião da realização dos exames, sendo que essa

despesa será descontada, em média, após 45 dias e, mesmo assim, apenas na parte que lhe cabe de acordo com o Plano Assistencial.

O novo processo, portanto, vem beneficiar em muito o participante, proporcionando maiores facilidades e tornando a realização dos exames desta natureza bem mais acessível, considerando que as despesas provenientes de exames complementares passarão a ser debitadas diretamente em folha de pagamento.

A Divisão de Benefícios já está procedendo os contatos para a alteração dentro da nova sistemática com as clínicas e os laboratórios já conveniados, como também está desenvolvendo um trabalho no sentido de estabelecer novos convênios, tanto na capital como no interior, os quais, à medida que forem sendo alterados/firmados, serão divulgados através do INFORMATIVO.

Desta forma, antes de dirigir-se às clínicas e laboratórios cadastrados anteriormente, certifique-se de que os mesmos já estejam atendendo dentro da nova sistemática.

Fazemos lembrar, ainda, que é imprescindível a apresentação da carteira de identificação da Fundação Copel.

EMPRÉSTIMOS DA FUNDAÇÃO

QUADRO I

CONDIÇÃO	ATIVOS	APOSENTADOS/PENSIONISTAS
CARÊNCIA	6 (seis) meses como Participante	Não há
PRAZO MÁXIMO DE AMORTIZAÇÃO	24 (vinte e quatro) meses	24 (vinte e quatro) meses
VALOR MÁXIMO DE CONCESSÃO	Participante com menos de 5 anos, até 1,5 salário Participante com mais de 5 anos, até 2,5 salários Participante com mais de 10 anos, até 3,5 salários	Aposentados: 4 (quatro) benefícios Pensionistas: 2 (dois) benefícios
MARGEM CONSIGNÁVEL (valor máx. prest.)	22% (vinte e dois por cento) do salário (sal. nominal+Prod+Adic. Tempo Serv.+Ac.DRT 192/3/84-Pensão Alimentícia)	50% (cinquenta por cento) do benefício (Benefício Bruto-Pensão Alimentícia)
EXIGÊNCIA DE AVALISTA	Participante com menos de 5 anos. Participante com mais de 5 anos e menos de 10 anos, somente para empréstimos com valor superior a 1,5 salário.	Pensionistas: nos empréstimos com valor superior a 1,5 (um e meio) Benefício
REFORMA	No mês seguinte ao do pagamento da primeira prestação	No mês seguinte ao do pagamento da primeira prestação.
TAXA DE REFORMA	0,5 (meio por cento) sobre o saldo reformado	0,5% (meio por cento) sobre o saldo reformado.
ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	Correção mensal da prestação e do saldo devedor pela variação da OTN.	Correção mensal da prestação e do saldo devedor pela variação da OTN.
TAXA DE JUROS	1% (hum por cento) ao mês.	1% (hum por cento) ao mês.

ATENÇÃO

1. As novas normas são aplicadas somente aos empréstimos liberados a partir de novembro/88.
2. Os empréstimos atualmente em vigor permanecerão nas mesmas condições contratadas, desde que não sejam reformados ou convertidos a pedido do participante.

Procurando melhor atender às necessidades dos participantes, bem como adequar os empréstimos pessoais à atual conjuntura econômica, a Fundação Copel houve por bem modificar o atual sistema de empréstimos pessoais, substituindo o sistema de "Amortização pela Tabela Price com Taxa Variável" por outro de "Amortização Decrescente Equivalente em OTN".

Em relação ao sistema em vigor, as principais modificações são:

- aumento significativo nos valores máximos de concessão;
- prestações iniciais sensivelmente menores;
- saldo devedor e prestações atualizados pela variação nominal da OTN.

As condições de concessão (Regulamento 8-D) você pode observar no primeiro quadro, ao lado.

Para melhor visualização, siga os exemplos comparativos entre o sistema ora implantado e o anterior (vigente até 31.10.88):

EXEMPLO 1

PRESTAÇÃO INICIAL DE UM EMPRÉSTIMO DE CZ\$ 100 MIL, EM 24 MESES

- . No sistema anterior - CZ\$ 25.128,44
- . No sistema atual - CZ\$ 7.656,76

EXEMPLO 2

VALOR MÁXIMO DE CONCESSÃO DE EMPRÉSTIMO PARA UM PARTICIPANTE COM SALÁRIO EQUIVALENTE A CZ\$ 100 MIL, COM MAIS DE 10 ANOS DE FILIAÇÃO, PARA PAGAMENTO EM 24 MESES

- . No sistema anterior - CZ\$ 119.386,64
- . No sistema atual - CZ\$ 350.000,00

"SIMULAÇÃO DE EMPRÉSTIMO PELO SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO DECRESCENTE EM OTN"

Veja no quadro dois como funciona um empréstimo no valor de 100 OTN, para amortização em 24 meses.

Quaisquer outros esclarecimentos poderão ser obtidos na Fundação Copel, através dos telefones 224-0400 - Ramal 373 e 222-0122 - Ramais 116 e 121, das 13h30min às 17h.

QUADRO II

PRESTAÇÃO	PARCELA AMORTIZAÇÃO CAPITAL	PARCELA DE JUROS	TOTAL DA PRESTAÇÃO	SALDO DEVEDOR
				100,0000 OTN
1ª	5,1250 OTN	1,0000 OTN	6,1250 OTN	94,8750 OTN
2ª	5,0417 OTN	,9488 OTN	5,9905 OTN	89,8333 OTN
3ª	4,9583 OTN	,8983 OTN	5,8566 OTN	84,8750 OTN
4ª	4,8750 OTN	,8488 OTN	5,7238 OTN	80,0000 OTN
5ª	4,7917 OTN	,8000 OTN	5,5917 OTN	75,2083 OTN
6ª	4,7083 OTN	,7521 OTN	5,4604 OTN	70,5000 OTN
7ª	4,6250 OTN	,7050 OTN	5,3300 OTN	65,8750 OTN
8ª	4,5417 OTN	,6588 OTN	5,2005 OTN	61,3333 OTN
9ª	4,4583 OTN	,6133 OTN	5,0716 OTN	56,8750 OTN
10ª	4,3750 OTN	,5688 OTN	4,9438 OTN	52,5000 OTN
11ª	4,2917 OTN	,5250 OTN	4,8167 OTN	48,2083 OTN
12ª	4,2083 OTN	,4821 OTN	4,6904 OTN	44,0000 OTN
13ª	4,1250 OTN	,4400 OTN	4,5650 OTN	39,8750 OTN
14ª	4,0417 OTN	,3988 OTN	4,4405 OTN	35,8333 OTN
15ª	3,9583 OTN	,3583 OTN	4,3166 OTN	31,8750 OTN
16ª	3,8750 OTN	,3188 OTN	4,1938 OTN	28,0000 OTN
17ª	3,7917 OTN	,2800 OTN	4,0717 OTN	24,2083 OTN
18ª	3,7083 OTN	,2421 OTN	3,9504 OTN	20,5000 OTN
19ª	3,6250 OTN	,2050 OTN	3,8300 OTN	16,8750 OTN
20ª	3,5417 OTN	,1688 OTN	3,7105 OTN	13,3333 OTN
21ª	3,4583 OTN	,1333 OTN	3,5916 OTN	9,8750 OTN
22ª	3,3750 OTN	,0988 OTN	3,4738 OTN	6,5000 OTN
23ª	3,2917 OTN	,0650 OTN	3,3567 OTN	3,2083 OTN
24ª	3,2083 OTN	,0321 OTN	3,2404 OTN	,0000 OTN
TOTAIS	100,0000 OTN	11,5420 OTN	111,5420 OTN	

ATENÇÃO

Os valores do exemplo acima estão expressos em OTN. Para saber o equivalente em cruzados, multiplique pelo valor da OTN do respectivo mês.

NUM FIM DE SEMANA, UMA USINA

Geraldo Dutra, engenheiro de Itaipu, foi passear com a família no Parque das Cataratas num dia qualquer de 1985. Um programa já feito repetidas vezes, presume-se. E para não ficar vendo sempre as mesmas coisas, saiu do roteiro habitualmente percorrido pelas 1 milhão e 500 mil pessoas que a cada ano visitam o Parque, e achou uma usina. A velha usina do Parque Nacional do Iguaçu, desativada em 83 e esquecida logo depois.

O achado despertou o interesse de um grupo de colegas, todos dispostos a recuperar e reativar a central — importante por ter sido supridora de Foz do Iguaçu numa época em que o parque tinha eletricidade, mas a cidade, então com pouco mais de 20 mil habitantes, ainda não. São 15 engenheiros, todos da Itaipu Binacional, envolvidos há um ano na tarefa de levantar a história da usina, recompor seus equipamentos, restaurar as instalações. Estranhamente, pouco se conseguiu: toda a documentação — plantas, especificações, projetos, relatórios e o mais — parece ter sido extraviada, e o grupo trabalha praticamente no escuro. Um verdadeiro quebra-cabeças histórico, que tenta ser remontado a partir de algumas poucas pistas disponíveis, e com uma previsão que corre o risco de não se materializar por causa dessas dificuldades: em setembro do ano que vem, o grupo gostaria de ver a hidrelétrica operando.

SEIS ANOS DE OBRAS

Consta ter sido a Companhia Dolabella Portella, do Rio de Janeiro, (a responsável pela construção de todas as obras de infra-estrutura do Parque das Cataratas), quem construiu a usina. O ex-diretor do Parque Nacional do Iguaçu, Adilson Simão, ocupante do cargo de 71 a 87, diz achar que foi a primeira coisa a ser construída. Daí saiu a energia para as serras que beneficiaram a madeira usada nas demais construções.

As obras foram iniciadas em 1936 e terminadas seis anos depois, ocasião em que o Parque começou a usufruir dos 336 quilowatts gerados nos dois grupos de 168 kW, aproveitando as águas do rio São João, num ponto próximo de sua confluência com o Iguaçu. O projeto deve ser do arquiteto carioca Ângelo Murgell, responsável pelos projetos de todas as outras edificações da época no Parque, como o Museu do IBDF, o hotel das Cataratas e as residências de serviço.

Segundo o ex-diretor, a construção da usina não foi nada fácil. A começar pelo transporte

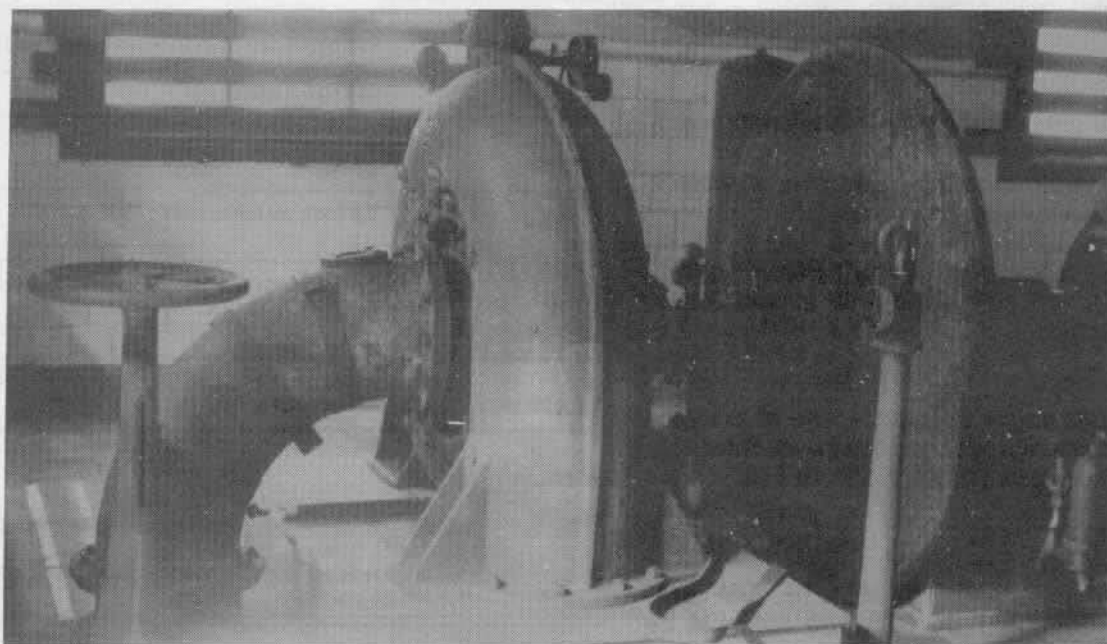
dos equipamentos, de fabricação suíça (Ateliers-Oerlikon): da Europa até o porto de Santos vieram de navio; em Santos, de trem até Presidente Epitácio, ainda no Estado de São Paulo, de onde desceram o rio Paraná em balsas até Guaíra. Dando a volta em Sete Quedas, os equipamentos viajaram novamente de trem até Porto Mendes, em Marechal Cândido Rondon, onde foram novamente embarcados, com destino ao Porto Oficial, em Foz do Iguaçu. Desse ponto até o destino final, foram mais 25 quilômetros percorridos em lombo de burro e carroças.

A carga compunha-se de duas turbinas tipo Francis de eixo horizontal e 1.000 rotações por

mata. Esse reservatório precisa ser primeiro esgotado para reparos na barragem, que apresenta infiltrações, e depois, dragado. A comporta que dá vazão para a casa de força também está emperrada há anos. Do pé da barragem parte um canal de 1.350 metros a céu aberto em direção à usina, e que igualmente precisa de consertos. Já perto da usina, há uma segunda comporta — também irremovível — e o conduto forçado, que se bifurca no interior da casa de força. Dentro dela, aliás, as marcas do abandono e da depredação são mais evidentes. Na bonita casa com varanda em toda a sua volta e com porta e janelas fechadas a tábuas e pregos, muito pouco restou: do

acesso e com 10,5 km de extensão. A linha ficou pronta em outubro de 1985, e substituiu outra cujo traçado era por dentro da mata. A desativação da usina deu-se em maio de 83, dois meses antes da grande enchente, que de qualquer forma obrigaria a paralisação. Até aquela data, a usina sempre funcionou perfeitamente.

Adilson Simão lembra que o principal motivo, talvez, tenha sido a falta de pessoal qualificado para operar a usina, consequência da aposentadoria dos pioneiros. Por duas razões não havia pessoal para a reposição: o baixo salário e uma "maldição" — inventada sabe-se lá por quem — de que quem trabalhasse na usina ou morreria



minuto, dois geradores de 380 Volts em 50 Hertz (um dos maiores problemas do grupo de engenheiros será converter a ciclagem para os 60 Hertz do sistema elétrico atual), e mais os equipamentos de proteção, medidores, quadros e demais acessórios, hoje em sua maioria totalmente depredados. O pouco que sobrou, sofreu com a falta de cuidados, deteriorando-se nestes cinco anos de abandono e esquecimento. A Brown Boveri, que absorveu a Oerlikon, foi contatada pelo grupo e dispôs-se a auxiliar na recomposição de parte do material.

A USINA

Distante aproximadamente 1,5 km do local do aproveitamento e do lado esquerdo da rodovia que leva às Cataratas, pouco adiante do portal, está a barragem de pedra da usina. Um pequeno reservatório de regulação hoje serve apenas de morada a um solitário jacaré — garantem os engenheiros ser sempre o mesmo: sai da mata, refresca-se durante alguns minutos e torna a embrenhar-se na espessa

quadro de comando, por exemplo, só a armação e mostradores. A recomposição — os engenheiros sabem — será muito difícil. Com alguma sorte, poderão ser feitas adaptações conservando na aparência alguma fidelidade com a época.

Do início da operação até 1946, a usina do Parque forneceu toda a eletricidade necessária às instalações do complexo turístico, e ainda sobrava. Nessa época, de 46 a 57, iluminou a cidade de Foz do Iguaçu. Sete operadores, empregados do IBDF, cuidavam da usina. Se pertencesse ao sistema próprio de geração da Copel, a usina só seria maior que São Joaquim (em Jaguariaíva, com 90 kW) e Caratua (170 kW).

APOSENTADORIAS E MALDIÇÃO

Com o passar do tempo, o IBDF — responsável pela administração do Parque — fez suas contas e concluiu que a luz da Copel era mais barata. Optou por ela, que chegou por uma nova linha, margeando a rodovia de

logo, ou enbucqueria. Foi o quanto bastou para que quem chegasse a aceitar o salário, desistisse logo que soubesse da maldição. Depois da enchente, o IBDF pensou mesmo em vender tudo como estava, como sucata, ou desmontar os equipamentos e enviá-los para recuperação e uso no parque do Pará ou do Rio Grande do Sul. Outros, pediram ao IBDF que transformasse a usina em monumento histórico, conservando-a. Entre tantas opções, não se escolheu nenhuma, e a central geradora acabou esquecida.

A idéia iniciada com o precioso achado de Geraldo Dutra e encampada pelos voluntários de Itaipu é recuperá-la, reativá-la e transformar o local num ponto de atração turística: primeiro, porque esta usina foi a primeira grande fonte de energia a impulsionar o crescimento urbano de Foz do Iguaçu; segundo, porque a pouca distância dali existe uma hidrelétrica 37.500 vezes mais potente que ela — a própria Itaipu. Um interessante contraste.

MAIS UM PRÊMIO DO PISC

Os órgãos do interior do estado têm as Cipas. Vários órgãos da capital também possuem as Cipas. Entretanto, o pessoal que trabalha em escritórios pouco conhece da atuação dessas comissões.

Entendendo que todos podem e devem participar e trabalhar para que a Empresa atinja as metas propostas no campo da prevenção de acidentes, Maria Célia R. C. Annes enviou sugestão nesse sentido ao PISC. Foi aprovada e premiada.

Segundo Célia, os empregados que trabalham em escritórios também deveriam receber, por exemplo, treinamentos de primeiros socorros e combate a incêndios. Esses conhecimentos básicos, transmitidos através de palestras, debates e treinamentos têm, conforme diz, uma importância elevada, uma vez que agindo em tempo hábil pode-se evitar prejuízos ao patrimônio da empresa e, o que é mais significativo, conservar a integridade física dos companheiros de trabalho.



O SUCESSO DO BONECO

O boneco que a Empresa utiliza para fazer demonstrações práticas sobre primeiros socorros a empregados, principalmente respiração artificial e massagem cardíaca, fez um grande sucesso no estande que a SRV montou em outubro, durante a IV Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Céu Azul, a 50 km de Cascavel.

Foi a primeira experiência de grande porte que a Regional promoveu para levar ao público externo os principais cuidados que os consumidores devem ter no manuseio da energia elétrica, notadamente na área rural, bem como as atitudes a serem tomadas na eventualidade de acidente com choque elétrico. Nesse particular, o boneco da Assessoria de Segurança foi a principal atração e o chamariz mais evidente entre todos os equipamentos que a Copel colocou na exposição.

Quase mil pessoas assinaram o livro de visitas ao estande, um número bastante significativo para um evento de porte relativamente pequeno como o de Céu Azul, considerando-se ainda que menos de um terço dos visitantes costumava registrar presença em promoções do gênero. Mas o fato é que a experiência deu certo, foi aprovada e a partir do próximo ano será levada a tantas quantas exposições for possível, como contribuição da SRV para a campanha que visa reduzir o número de acidentes na área rural.

SEMANA DO TRÂNSITO

Outra campanha de cunho comunitário da qual a Copel participou ativamente foi a Semana Municipal de Segurança no Trânsito em Cascavel, realizada em setembro sob a inspiração da Prefeitura local.



Uma série de órgãos públicos envolveu-se na promoção, cabendo à Copel a realização de palestras sobre trânsito a 41 turmas de 20 escolas de primeiro grau das redes de ensino municipal, estadual e particular.

O trabalho foi realizado pela Assessoria de Segurança da Regional e incluiu, ainda, palestras sobre primeiros socorros e trânsito a 32 professores e 80 motoristas que, durante aquela semana, cometeram infrações de trânsito.

A "guerra" do trânsito é particularmente grave em Cascavel. Durante este ano, até a primeira quinzena de setembro, foram registrados 612 acidentes, somente na cidade, com 178 feridos e 14 mortos. E nesse campo de batalha em que se transformou o trânsito cascavelense, onde diariamente também circulam dezenas de veículos da Copel, a Regional pôde oferecer uma importante colaboração, principalmente no que diz respeito à conscientização das crianças, os motoristas do futuro.

SEGUNDAS INTENÇÕES



Estava um dos supervisores de segurança trabalhando no estande da Copel, durante a Exposição, quando duas adolescentes se aproximaram para conhecer técnicas de primeiros socorros e respiração boca-a-boca. Muito solícito, o supervisor explicou o objetivo da participação da Empresa na feira e pôs-se a explicar as ditas técnicas sobre o boneco deitado

na mesa. Mal ele baixou as mãos para executar o processo de massagem cardíaca no boneco, exibindo ao mesmo tempo sua vistosa aliança, uma delas não se conteve e disse para a outra:

— Xiii! Vamos embora. Esse cara é casado...

DESIGNAÇÕES



RENATO A. PENTEADO NETO para gerente da Divisão de Proteção e Controle, LAC, em 01.09.88.



ROMEU ZANARDINI OLIVEIRA para gerente da Divisão de Custos de Obras de Distribuição, SCC/DPPT, em 31.08.88.



PAULO VALDEMAR WISNIEWSKI para gerente da Divisão de Registro e Relatórios, SCC/DPCT, em 12.09.88.



VICTOR BRANCO S. JUNIOR para gerente da Divisão de Manutenção de Veículos, SAD/DPTP, em 01.10.88.



CARLOS DE ANDRADE para gerente da Divisão de Estrutura, LAC, em 01.09.88.



ROVANI ZILMAR CORNELIUS para gerente da Divisão de Custos de Obras de Geração e Transmissão, SCC/DPPT, em 31.08.88.



MANOEL ROBERTO MACHADO para gerente da Divisão de Conferência e Classificação, SCC/DPCT, em 12.09.88.



LUIZ CARLOS BOEHM para gerente da Divisão de Provisão e Inspeção, SAD/DPTP, em 01.10.88.



IVAN JORGE CHUEIRI para gerente da Divisão de Eletrônica Geral, LAC, em 01.09.88.



JOSÉ CARLOS TEIXEIRA CRUZ para gerente da Divisão de Seguros e Ordens de Serviço, SCC/DPPT, em 31.08.88.



SONIA FRIDA SCHMIDT para gerente da Divisão de Administração de Escritórios, SAD/DPSA, em 01.09.88.



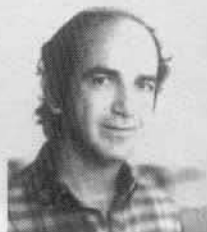
AYRTON ROBERTO LOPES para gerente da Divisão de Triagem e Recuperação, SSU/DPAA, em 22.06.88.



LUIZ EDUARDO CARON para gerente da Divisão de Dielétricos, LAC, em 01.09.88.



ARNO CARLOS SANDRINI para gerente da Divisão de Controle e Financiamentos, SCC/DPCT, em 12.09.88.



WELINGTON DE CASTRO PAGNOZZI para gerente da Divisão de Operação de Veículos, SAD/DPTP, em 01.10.88.

JORGE ALFREDO DA ROSA para gerente da Divisão de Desapropriação de Áreas, SOG/DPRE, em 01.10.88.

ADEMIR LUIZ DE SÁ para gerente da Divisão de Medidas Elétricas, LAC, em 01.09.88.

CASCADEL SUCESSO NOS JOGOS DO SESI

As equipes da Copel, formadas por atletas da SRV e CTRV, sagraram-se bicampeãs dos Jogos das Indústrias de Cascavel, promovidos pelo SESI, em sua terceira edição. Os copelianos foram arrasadores na competição, disputada ao longo de quatro meses, obtendo:

- Xadrez – 1º, 3º e 5º lugares
- Tênis de Mesa (masc) – 1º, 2º e 3º lugares
- Tênis de Mesa (fem) – do 1º ao 6º lugares
- Futebol de Salão – 2º lugar
- Vôlei (mas. e fem.) – 3º lugar
- Corrida Rústica – 4º lugar
- Truco – 6º lugar

Os méritos da vitória ficam devidos ao desempenho dos competidores e ao apoio do Copel Clube de Cascavel. Na foto, aspecto da festa de entrega dos troféus e medalhas.



TREINAMENTO: ABANDONO DE PRÉDIOS

Na manhã fria de 18 de outubro, 18 empregados (três corajosas mulheres: Eliane Goudel, Elisete M. Marinho Alves e Paulina dos Santos) concluíram os treinamentos de combate a incêndio, primeiros socorros e abandono de edifícios, com a descida por corda.

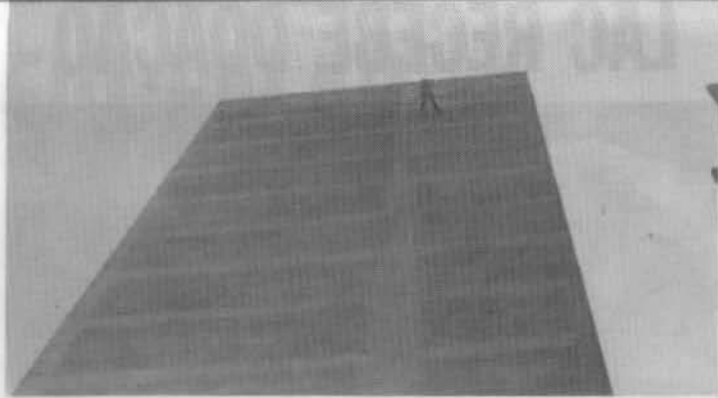
Os exercícios de descida por corda foram realizados no edifício Jayme Canet (local de trabalho dos treinados) na Voluntários da Pátria, 233, um prédio de 16 andares – cerca de 60 metros de altura.

Primeiro desceram duas mulheres – para “encorajar os homens” disseram elas, por “cavalheirismo”, afirmaram elas. Na verdade, todos os exercícios foram executados com muita tranquilidade, enquanto os treinados foram unânimes em dizer que os tais “fresegs” (equipamentos utilizados para a descida) são de total segurança.

Eliane Goudel foi a primeira a descer e “não via a hora de pisar no chão”, brincou. Paulina dos Santos, a meio caminho, “intimou” os seguranças a “soltarem mais corda” (no afã de cumprir mais rapidamente o trajeto) e pesquisava, de soslaio, a distância que a separava do solo. Segundo ela, “o mais difícil foi o treinamento lá no Corpo de Bombeiros. Aqui a gente já desce mais tranqüila, embora os três minutos da descida durem bem mais... me parece...”

Esta foi a segunda turma a ser treinada para esse tipo de exercício. A primeira foi em 31 de outubro de 1986, no edifício-sede.

Segundo o DPSM, embora ainda não se tenha uma data prevista, o próximo treinamento acontecerá para empregados da Pedro Ivo. Depois outros, até completar um determinado número de treinados em cada edifício.

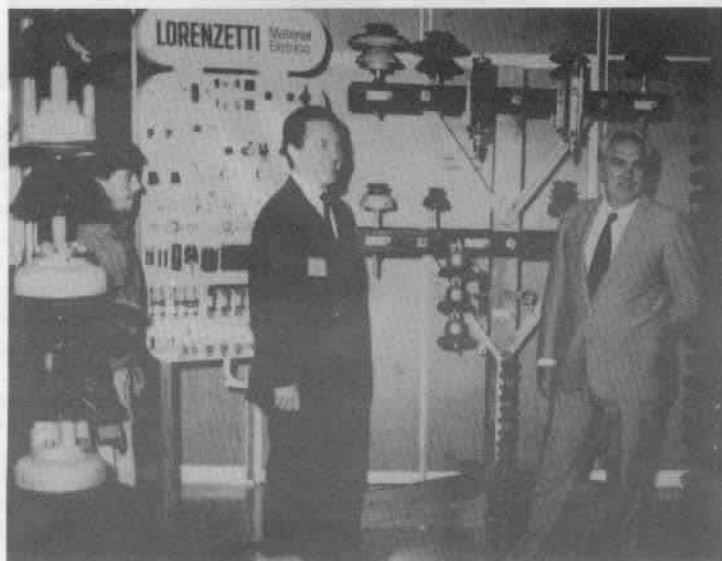


Eliane foi a primeira



Paulina veio a seguir

LAC RECEBE DOAÇÃO



A Porcelana Industrial do Paraná, pertencente ao grupo Lorenzetti, doou uma série de produtos de sua fabricação ao Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica - LAC, para integrar o acervo do museu da eletricidade que será instalado em Londrina. O ato deu-se em 20 de setembro e foi oficializado pelo diretor presidente da Lorenzetti do Paraná, José Maria Botelho, que anunciou para breve uma nova doação, três vezes maior, ao próprio LAC para auxiliar na instrução e trabalhos de pesquisa dos técnicos e estagiários.

Entre os equipamentos doados estão uma chave seccionadora para subestações

isoladas a gás SF₆ e um pára-raios de grande porte. Constam ainda exemplares de toda a linha industrial Lorenzetti em porcelana e baquelite, e da linha de hidros como chuveiros e duchas. A intenção do grupo é buscar maior interação com as empresas e instituições do setor elétrico, notadamente as que se aplicam na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias, para que os benefícios gerados pelas novas descobertas sejam mais rapidamente repassados ao público. A linha cerâmica do grupo Lorenzetti é fabricada numa grande unidade localizada em Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba.

ENCONTRO FÍSICO - QUÍMICO

Foi realizado, no dia 29 de setembro, sob o patrocínio da Copel, o VI Encontro Técnico sobre Ensaio Físico-Químico, da Comissão de Físico-Química, do Grupo Coordenador para Operação Interligada - GCOI.

O evento foi aberto pelo Coordenador Geral do LAC, Rogério Roedel Moro, que ressaltou a importância do encontro dos laboratórios para o fortalecimento da pesquisa e manutenção preditiva no setor elétrico nacional. Participaram 30 técnicos representando as principais

concessionárias de energia do país - Eletronorte, Furnas, Chesf, Light, Eletropaulo, Celses, Celg, Cepel, Ceb, Ener-sul, Eletrosul, Cemig e Copel. Foram apresentados trabalhos nas áreas de cromatografia de gases dissolvidos em óleos isolantes, análises físico-químicas de óleos isolantes, lubrificantes, solventes e materiais dielétricos sólidos. A Copel, através do LAC, apresentou 4 dos 7 trabalhos sobre temas específicos, destacando-se pela importante participação no evento.



BANCO DE DADOS

Com o objetivo de facilitar a pesquisa e incrementar novas tabelas, foi feita revisão no sistema de indicadores econômicos da DV-BI.

O novo banco conta com um total de 52 tabelas, incluindo as seguintes, adicionais:

Unidade de Referência de Preços - URP; Piso Nacional de Salários; Salário Mínimo Referência; Taxas de Correções Salariais; Rendimentos da Caderneta de Poupança; Tabelas de Viagens de Pessoal no País (anexo II da NAC 010209), com a conversão em OTN a cada mês.

O Banco de Dados de Índices Econômicos está disponível a todos os empregados em qualquer terminal da Rede Copel. Para acessá-lo, deve-se seguir os procedimentos:

- Terminal conectado em APL ou utilizar letras maiúsculas;
- Sistema VM, tecla enter;
- Digite L DPMD1 ou L DPMD2 DPMD2 até DPMD5 DPMD5;
- Pressione PE1.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS. **Catálogo brasileiro de águas subterrâneas 1988/89.** 79p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA. **Relatório de atividades 1987.** 12p.

COMPUTERWORLD DO BRASIL. **Anuário de Informática CWB - 87/88.** 1987. 368p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE MANUTENÇÃO, 3., Salvador, 1988. **Trabalhos Técnicos.** 2v.

ENCONTRO IBM DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA, 1., Rio de Janeiro, 1987. **Pesquisa em ambientes de desenvolvimento de software.** 1v.

HUME, David. **Escritos sobre economia.** 1988. 155p.

INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY. **The annual report for 1987.** 106p.

LÉNIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia:** o processo de formação do mercado in-

terno para a grande indústria. 1988. v.1. 216p.

MIYAMOTO, A. **Relatório de atividades de aperfeiçoamento no exterior:** curso de gerência do meio ambiente. 1987. 64p.

PARANÁ. LEIS, DECRETOS, ETC. **Código de organização e divisão judiciária do Estado do Paraná.** 1987. 178p.

PETTY, William. **Obras econômicas.** 1988. 161p.

QUESNAY, François. **Quadro econômico dos fisiocratas.** 1988. 155p.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa:** um quadro econômico das instituições. 1988. 181p.

Comunicações Técnicas do LAC
Autoria de empregados

MEHL, Ewaldo Luiz de Mattos. **Arsenieto de gálio:** novo material para eletrônica. Curitiba, Copel, 1988. 6p. (C.T. LAC, 28/88)

MEHL, Ewaldo Luiz de Mattos. **Múltiple**

stress aging of high voltage polymeric insulation. Curitiba, Copel, 1988. 4p. (C.T. LAC, 25/88)

RAVAGLIO, Marcelo Antonio. **Gerador de impulso de tensão.** Curitiba, Copel, 1988. 25p. (C.T. LAC, 9/88)

SCHAEFER, José Carlos. **Fontes de alta tensão C.A.** Curitiba, Copel, 1988. 22p. (C.T. LAC, 30/88)

SCHAEFER, José Carlos. **Técnicas de ensaios em alta tensão.** Curitiba, Copel, 1988. 49p. (C.T. LAC, 31/88)

TEIXEIRA JUNIOR, José Arinos & SANS, Marco Antonio. **Avaliação da qualidade do isolamento.** Curitiba, Copel, 1988. 28p. (C.T. LAC, 27/88)

TEIXEIRA JUNIOR, José Arinos. **Impedância para medição de RIV.** Curitiba, Copel, 1988. 4p. (C.T. LAC, 26/88)

Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informação.
Rua Treze de Maio, 616
Fone 222-2782 - r. 131, 132 e 137.

POIRA LINGRO

Histórias que contam VIDENTE

Marcus Aurélio de Castro viajava para a usina Foz do Areia para receber visitantes. A Veraneio era pilotada pelo jovem motorista Pederneiras, e levava mais um empregado da Relações Públicas no banco traseiro. Logo após a serra, antes da entrada de Guarapuava, desabou violento temporal. Chuva pra ninguém botar defeito - chovia a cântaros, na verdadeira acepção. Pederneiras, responsável e preocupado, arriscou:

– Vou parar no acostamento, é muita

chuva...

Seguiu-se a calma resposta do Marcus Aurélio:

– Não. Pode tocar em frente que depois daquela curva não está chovendo...

Feita a curva, surpresa geral: neça de chuva...

O motorista não disse nada, mas foi o resto da viagem com um olho na estrada e outro, muito respeitoso e assustado, no seu sorridente passageiro.

OPERAÇÃO SALVAMENTO

Quem pensa que a Copel só realiza operação de salvamento de animais em época de enchimento de reservatórios de hidrelétricas, está enganado. Há tempos, o electricista Gaspar Luiz Pallaoro capturou um tamanduá-mirim em pleno centro de Céu Azul, a pedido da polícia florestal do Parque Nacional do Iguaçu. O animal escapou da área delimitada pelo parque, atravessou a movimentada BR-277 e acabou se alojando no topo de uma árvore, de onde só pôde ser retirado com o auxílio de uma escada giratória e de uma rede apropriada, fornecida pelos florestais. Posteriormente, foi solto no interior do Parque para voltar a viver em completa liberdade.

O Tamanduá-mirim ou Tamanduá-colete é um mamífero desdentado da família dos mirmecofagídeos (*Myrmecophaga tetradactyla*), com quatro sub-espécies no Brasil. Tem coloração amarelada, com uma banda escura em forma de colete, cauda preênsil, quatro dedos nas mãos e cinco nos pés. Arborícola, mede cerca de 60 cm de corpo e 35 cm de cauda. É também conhecido por jaleco, melete ou mixila.



TAREFA CUMPRIDA

Crianças sempre aprontam das suas. Ainda mais quando se promove uma gincana alusiva à Semana da Criança como a que foi desenvolvida em outubro na Usina Julio de Mesquita Filho.

Uma das tarefas da gincana era capturar uma perereca. Mas a missão apresentava um grau de dificuldade tão grande que uma das equipes resolveu, sadicamente, improvisar a falta de pererecas nos brejos dos arredores.

As crianças da equipe pegaram uma lagartixa, cortaram o rabo e amassaram a cabeça para fazê-la passar por perereca. E passou...

MENSAGEM A UM ALCOÓLATRA

Sabe porque você deve continuar bebendo?

Porque sua mãe sempre sonhou ter um filho bêbado, e sua esposa adora a responsabilidade do alcoólatra, e seu filho o vê como exemplo.

Sabe porque você deve continuar bebendo?

Porque o embriagado diz coisa com coisa e o álcool não estraga a saúde.

Deve continuar, porque a bebida é mais importante que o arroz e o feijão, é mais importante que a paz que traz muita segurança no lar.

Deve continuar porque os amigos acham bonito e dizem que ressaca qualquer comprimido cura.

Deve continuar porque a embriaguez não provoca desastres nem leva ninguém para a cadeia.

Deve continuar porque trançar as pernas na rua é pitoresco e engraçado para os outros.

Sociedade dos A.A.



COPEL ANO 35

CONCURSO DE MARCA E FRASE

DOS OBJETIVOS

1. O concurso de marca e frase COPEL – ANO 35 tem por objetivo identificar de forma artística e cultural os 35 anos de existência da Companhia Paranaense de Energia, bem como incentivar a criatividade dos empregados da Empresa, ativos ou aposentados.
2. Entende-se por **MARCA** o nome, expressão, forma gráfica etc., que individualiza e identifica os 35 anos de existência da COPEL.
3. Da mesma forma que a **FRASE**, harmonicamente, identifica as três décadas e meia de existência da Companhia.

DA PARTICIPAÇÃO

1. Poderão participar do Concurso de Marca e Frase COPEL – ANO 35:
 - a) Os empregados ativos da Companhia;
 - b) Os empregados aposentados da Companhia;
 - c) Os dependentes legais dos empregados da COPEL e dos aposentados.
 - d) É vedada a participação dos empregados lotados na ARP

DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

Ao promover sua inscrição ou enviar seu trabalho, o interessado:

- a) Autoriza a divulgação de seu trabalho;
- b) Concorda com os termos deste regulamento; e
- c) Isenta a COPEL de qualquer obrigação decorrente de legislação que trate dos direitos autorais.

DO JULGAMENTO

1. O julgamento dos trabalhos inscritos será efetuado por duas Comissões especialmente constituídas para esse fim, a saber:
 - a. Para a **MARCA**
Formada por quatro pessoas convidadas pela Companhia, vinculadas a atividade artística e gráfica, alheias ao quadro da COPEL.
 - b. Para a **FRASE**
Formada por quatro elementos convidados pela Companhia, vinculados à atividade ortográfica, sendo um alheio ao quadro funcional da Empresa e três empregados da Assessoria de Relações Públicas da COPEL.

2. À Comissão de Julgamento caberá:

- a) Examinar todos os trabalhos inscritos;
- b) Classificar os trabalhos inscritos de forma a poder distribuir os prêmios instituídos;
- c) Lavrar Ata de Julgamento assinada por todos os seus componentes.

3. Do Julgamento e Classificação dos trabalhos não caberá recurso.

DA PREMIAÇÃO

1. A Companhia Paranaense de Energia fixou o montante a ser distribuído como prêmio no total de 90 OTN, assim distribuídas:

a) **Na modalidade MARCA:**

- 1º lugar – 30 OTN
- 2º lugar – 15 OTN
- 3º lugar – 10 OTN

b) **Na modalidade FRASE:**

- 1º lugar – 20 OTN
- 2º lugar – 10 OTN
- 3º lugar – 05 OTN

2. A Comissão de Julgamento, a seu critério, poderá distribuir prêmios "incentivo" até o montante de 20 OTN.

DO REGULAMENTO

1. Serão aceitas inscrições de trabalhos nas seguintes modalidades:

- a) **MARCA** – original ou cópia autenticada elaborada em papel sob a forma de desenho, em preto e branco, folha acima de 80 gramas, em tamanho A-4, pelo menos;
- b) **FRASE** – datilografada, original ou cópia autenticada.

2. O candidato poderá inscrever, no máximo, 3 (três) trabalhos em cada modalidade.

3. A premiação levará em conta a originalidade da marca ou frase, efeito visual, e não o acabamento.

4. Os trabalhos, classificados ou não, serão expostos ao público no hall de entrada do edifício-sede da empresa. Nessa ocasião será procedida a identificação dos autores.

5. Os trabalhos deverão ser enviados para a Assessoria de Relações Públicas - ARP, na Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar, em Curitiba, até o dia **30.12.88**.

6. A COPEL, após decisão da Comissão Julgadora, dará ampla divulgação dos resultados através do jornal Copel Informações.

ENCARTE

Campanha de Prevenção da AIDS

AIDS

O MELHOR REMÉDIO AINDA É A INFORMAÇÃO SÉRIA.

PROCURE A CARTILHA
COPEL
DE INFORMAÇÕES SOBRE A AIDS

O fundo é preto, sempre. As cores são amarelo, laranja e vermelho. A mensagem é clara. Três cartazes diferentes que formam um único. Simples ou composto o objetivo é sempre o mesmo: informar sobre Aids, orientar, educar.

Os cartazes vão ser afixados por toda a Empresa. Por etapas. O primeiro diz: Aids, o melhor remédio ainda é a informação séria. Procure a cartilha de informações sobre a Aids. O segundo, que vai ser afixado sobre o primeiro fala: Informação, uma luz na luta contra a Aids. Oriente-se na Cartilha Copel de informações sobre a Aids. O último módulo, colocado abaixo do primeiro, acrescenta: Desinformação, o pior inimigo na luta contra a Aids. Informe-se melhor no posto médico da Copel.

Os cartazes fazem parte da campanha que a Copel vem desenvolvendo sobre Aids, a partir de um trabalho idealizado e que segue orientação da Superintendência de Recursos Humanos (SRH).

DESINFORMAÇÃO

O PIOR INIMIGO NA LUTA CONTRA A AIDS.

INFORME-SE MELHOR
NO POSTO MÉDICO DA
COPEL

INFORMAÇÃO

UMA LUZ NA LUTA CONTRA A AIDS.

ORIENTE-SE NA CARTILHA
COPEL
DE INFORMAÇÕES SOBRE A AIDS

AIDS - a Copel se previne

AIDS - A COPEL SE PREVINE

AIDS é uma doença até agora 100% fatal. Não existem vacinas ou tratamento eficaz. A Organização Mundial de Saúde calcula que, até o ano 2000, cerca de 100 milhões de pessoas terão sido mortas pela Aids, independentemente de raça, sexo, preferência sexual, cor ou credo.

Em meados de 1987 já havia um total de meio milhão de brasileiros portadores do vírus da Aids. E os portadores do vírus são potenciais transmissores.

O SISTEMA DE DEFESA

Nosso corpo tem um sistema de defesa composto por células e moléculas que se comunicam rapidamente e disparam um alarme quando um objeto, uma substância estranha e mesmo um microorganismo invade o nosso corpo. O alarme provoca células e moléculas que reconhecem e atacam o invasor, de acordo com a sua natureza química. Destruindo o invasor, o sistema de defesa evita doenças e cura o organismo.

PROBLEMAS DE DEFESA

Mas nem sempre o sistema de defesa atua rápido, ou atua bem. Isto acontece quando a pessoa está mal alimentada ou subnutrida, quando está infectada por microorganismos e parasitas, quando tem deficiência desde o nascimento, ou quando toma remédios que diminuem e até impedem as funções do sistema. Então o invasor se instala, o que pode resultar em infecções provocadas por vírus, fungos, bactérias e outros tipos de parasitas.

O VÍRUS, UM GRANDE INIMIGO

Os vírus são organismos vivos que medem décimos de milésimo de milímetro. Eles só se reproduzem no interior das células de seres vivos mais complexos, são parasitas.

Ao penetrar em uma célula, o vírus faz com que ela produza cópias dos componentes desse vírus. Esses componentes se reúnem e formam novos vírus idênticos ao invasor. Eles podem transferir-se para outras células do mesmo organismo.

Podem ser transmitidos a outras pessoas, ou podem ficar na célula em que estão hospedados sem causar sua destruição, per-

manecendo por tempo indeterminado.

Geralmente o sistema de defesa ataca o vírus. Mas se o sistema não vai muito bem, o vírus tem tempo para instalar-se e multiplicar-se.

O VÍRUS DA AIDS

A Aids é transmitida por um vírus que tem atração pelas células que comandam os sinais de comunicação do sistema de defesa do organismo. Ele ataca e mata essas células nos estádios mais avançados da infecção, impedindo aquele organismo de reagir a qualquer invasor e deixando-o sem defesa.

Por isso mesmo, quem é atacado pelo vírus da Aids, e desenvolve a doença, pode ser atacado por várias doenças, muitas delas mortais.

Em alguns casos o vírus não destrói a célula. Essa pessoa está contaminada, é capaz de contaminar outra, mas não desenvolve a doença. A ciência sabe de muitos casos em que a doença só se desenvolveu cinco, seis e até sete anos depois da contaminação. E, uma vez desenvolvida a doença, ela é até agora mortal, em um prazo máximo de cinco anos.

Até agora não há vacina ou tratamento eficaz contra a Aids. E as perspectivas de descoberta são pequenas.

COMO É TRANSMITIDA A AIDS

O vírus da Aids é transmitido através do sangue, do esperma e, possivelmente, da secreção vaginal de pessoas contaminadas.

A transfusão de sangue de uma pessoa contaminada transmite o vírus a quem está recebendo a doação. Agulhas e seringas usadas em pessoas contaminadas e reutilizadas sem a devida esterilização também são uma forma de transmissão do vírus.

Qualquer prática sexual íntima com uma pessoa infectada, inclusive o sexo oral, também pode transmitir o vírus. O sexo anal é o que representa maior risco, por causa da fragilidade dos vasos capilares da mucosa do intestino.

As mulheres contaminadas têm grande risco de dar à luz crianças já contaminadas. E não devem dar de mamar no peito.

DESINFORMAÇÃO E PRECONCEITO

Há muita desinformação e preconceito sobre o modo como a Aids é transmitida. Não se pega

Aids no contato social, no convívio com doentes. A Aids é pouco contagiosa e o vírus não se transmite pelo ar, não se pega com um abraço, aperto de mão, beijo no rosto. Nem por usar os mesmos copos, louça ou talheres de um doente. Não se pega Aids na piscina ou através de vasos sanitários. Também não se pega Aids por picada de inseto e não são conhecidos casos de contaminação pela saliva ou pelas lágrimas.

O DIAGNÓSTICO DA AIDS

O teste de detecção de anticorpos para o vírus da Aids não é teste de Aids. Uma pessoa portadora de anticorpos e com um teste para o vírus da Aids, não deve doar sangue, esperma, órgãos para transplante, córneas ou pele, e deve proteger sua parceira ou parceiro sexual com camisinha.

Quando alguém possui anticorpos da Aids isto significa que esteve em contato com o sangue, o esperma ou a secreção vaginal de uma pessoa contaminada e se contaminou. Mas não significa que esteja doente de Aids. Só um médico pode fazer o diagnóstico da Aids.

COMO EVITAR A AIDS

1. Evite tomar transfusões de sangue, se você não conhece ou não confia na origem desse sangue. Menos de 30% dos bancos de sangue do Brasil fazem testes de controle da qualidade do sangue. É nosso direito pressionar as autoridades para que o Governo assuma a responsabilidade do controle da qualidade do sangue e dos seus derivados.

2. Só se utilize de agulhas e de seringas descartáveis. Não sendo possível, só utilize agulhas e seringas que você viu esterilizar em água fervente durante 30 minutos. Ou em éter, acetona, álcool em concentração acima de 20%, ou água sanitária de 0,1 a 0,2%. Felizmente o vírus da Aids é extremamente fraco quando exposto ao ar, calor intenso e desinfetantes.
3. Nunca compartilhe agulhas e seringas.
4. A boca é uma área de risco, porque a mucosa e as gengivas quase sempre têm pequenos ferimentos. Daí o perigo do sexo oral com pessoa contaminada. E daí o cuidado que dentistas devem ter, esterilizando todo o material.
5. As agulhas de acupuntura também devem ser esterilizadas.
6. Alicates e outros instrumentos metálicos de manicure e pedicure, assim como as agulhas de tatuagem, devem ser esterilizados.
7. Se você não tem certeza a respeito do estado de saúde e dos hábitos sexuais do seu parceiro ou parceira, proteja-se. Tome as mesmas precauções que você tomaria contra qualquer doença sexualmente transmissível: evite que o esperma ou a secreção vaginal, as fezes, a urina ou o sangue do parceiro entre em contato direto com as mucosas que revestem a boca, a vagina, o ânus ou o pênis. A proteção que os cientistas recomendam é a camisa-de-vênus. Dê preferência às lubrificadas, que previnem pequenos ferimentos na mucosa. Aids também é uma doença sexualmente transmissível, só que, até agora, mortal.

SE VOCÊ AINDA PENSA QUE O RISCO DE CONTRAIR AIDS É PEQUENO E QUE ESSAS COISAS NÃO VÃO LHE ACONTECER, VOCÊ PODE ESTAR ENGANADO

AIDS: CONTRA ELA, A SUA MELHOR ARMA É A INFORMAÇÃO.

A INFORMAÇÃO É A ÚNICA VACINA QUE O HOMEM CONHECE.

A informação é a única vacina que o homem conhece

Informações básicas sobre modos de prevenção, práticas arriscadas, sintomas e sinais de doença estão na cartilha "Aids - a sua melhor arma ainda é a informação", que a Copel está distribuindo para todos os seus funcionários. Quando você receber a sua leia com toda atenção e seriedade, porque a única vacina contra a Aids que o homem conhece ainda é a informação.

Na cartilha Copel de informações sobre Aids você vai saber o que é Aids, quais são os grupos de risco, quais as formas de transmissão já comprovadas, e quais as outras formas de contágio. Por serem muitos, e normalmente similares aos de outras doenças, os sintomas da Aids podem ser con-

fundidos com outras doenças infecto-contagiosas comuns em nosso meio. Saiba quais são os mais comuns e que o fato de uma pessoa apresentar um ou mais sintomas não implica ela estar com a Aids.

Na cartilha você vai aprender a evitar Aids tomando uma série de

cuidados gerais com a saúde, e medidas para reduzir o risco de contágio. Se você está contaminado procure o médico, que manterá sigilo por razões legais e humanas e leia na cartilha Copel os cuidados básicos que devem ser tomados.

A convivência com pessoas

aidéticas vai se tornar inevitável dentro de pouco tempo. Portanto, dê o seu apoio e amizade, caso esteja em contato com alguém contaminado pela Aids. Guarde a cartilha para consultas e informações sobre a Aids.

Amigo é para essas coisas. Doe sangue. Um dia você pode precisar

Neste momento, alguém, em algum hospital está precisando de sangue. Uma necessidade urgente, imediata, para que a vida continue. Uma necessidade que só pode ser suprida por nós seres humanos, os únicos produtores de sangue que existem. Porque sangue não se compra, não se faz em laboratório. Só uma pessoa pode doar para outra. Um gesto de amor que se produz em vida, em esperança.

O imprevisto faz parte da nossa vida e da vida das pessoas que amamos. Nós sempre pensamos que o imprevisto nunca vai acontecer com os nossos. Mas ele pode acontecer. E talvez seja, então, só neste momento que nós comecemos a dar valor a este gesto importante e tão esquecido: o de doar sangue. Doar sangue, um ato de amor para com nosso semelhante. Um ato de amor para alguém que depende de nós para continuar vivendo, o hemofílico. A vida renasce neste gesto de amor.

HEMEPAR

Colher, examinar e distribuir sangue para 16 hospitais da rede privada e do Inamps, sem riscos de contaminação, é o que faz o HemePar - Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná. Lá, a maior preocupação é salvar vidas e não transmitir morte. Todo o sangue colhido pelo HemePar é submetido aos testes de hepatite, sífilis, doenças de Chagas e de Aids.

Hum mil e duzentos é a média

de doadores que o HemePar necessita mensalmente. Mas ele tem recebido somente cerca de 800 pessoas por mês. Muitas pessoas, por medo de contraírem a Aids, pararam de doar sangue. E o efeito tem sido exatamente o contrário; alguns hospitais e clínicas muitas vezes necessitam, com urgência, de sangue para socorrer um acidentado. O HemePar pode não ter sangue disponível em uma situação de emergência e aí tudo pode acontecer: doações sem testes eficazes, sem controle, preços altos cobrados pelo sangue - que no HemePar é gratuito - e, muitas vezes, a contaminação.

DOE SANGUE, DOE VIDA

A Copel, sensibilizada com o apelo do HemePar que está enfrentando sérios problemas com a falta de doadores, resolveu promover uma campanha voluntária em todas as unidades de Curitiba e também em parte do interior. É hora de você contribuir, de você participar.

Todo material usado pelo HemePar é descartável. Antes de doar sangue a pessoa é submetida a uma série de exames clínicos. Ela deve ter entre 18 e 65 anos, pesar mais de 50 kg, gozar de boa saúde, não ter tido hepatite, sífilis, malária, doença de Chagas, e nem sofrer de epilepsia, não estar grávida, não estar amamentando, ter transcorrido seis meses depois do parto, e não ter tido gripe e nem febre durante a última semana.

Um homem pode doar sangue

de 60 em 60 dias, até 5 vezes por ano. A mulher pode doar sangue de 60 em 60 dias, até 4 vezes por ano. Doar sangue, ao contrário do que se acredita, por pura superstição, não provoca doença, não "engrossa o sangue", não enfraquece, não faz o doador engordar, não obriga o doador a doar sempre.

Toda pessoa que doa sangue para o HemePar fica cadastrada no terminal de computador deles. O sangue recolhido, sempre 380 ml, é submetido a exames rigorosos, e se for detectada alguma alteração

a pessoa é notificada por carta e, dentro de todo sigilo, é encaminhada ao tratamento adequado. É importante saber que cada doador pode beneficiar até seis pessoas. O hemofílico, por exemplo, só utiliza uma pequena parte do sangue, que é o crio que se encontra no plasma.

Doar sangue é salvar vidas, e ajudar na prevenção da Aids é atuar com eficácia na construção de uma vida mais digna, mais saudável, mais generosa.

As crianças devem ser esclarecidas

Quando os filhos, não importa que idade tenham, começam a fazer perguntas sobre o que é Aids, camisinha, sangue contaminado ou droga injetável, porque tiveram de alguma forma sua curiosidade despertada, principalmente pelos filmes na televisão, a maneira mais correta de agir é esclarecendo todas as suas dúvidas.

Este é o aconselhamento que os psicólogos têm dado. Eles acreditam que é melhor que a criança obtenha as explicações de que necessita através de seus pais. Isso lhe dará mais estabilidade emocional e maior confiança nos pais, afirmam.

A explicação deve surgir a partir do momento em que o filho desperta sua curiosidade para o assunto, não importando se ele li-

ver quatro anos ou mais. Não é necessário forçar o esclarecimento se a criança não está interessada no assunto, mas se ela, por exemplo, quiser saber sobre a camisinha, a explicação deve ser dada de forma mais natural possível. É importante dizer que ela serve não apenas como prevenção da Aids, mas de outras doenças sexualmente transmissíveis, e também para controle da natalidade.

A campanha anti-Aids está abrindo um espaço maior para o diálogo entre pais e filhos. Outros temas importantes como o uso da droga vão começar a aparecer nas conversas familiares. Aproveite para estar mais perto de seu filho, orientando-o e ajudando-o a viver mais, transmitindo informações.

Doze coisas que você deve saber sobre o sangue e a AIDS

A Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids - Abia nasceu de uma atitude de amor e luta, em dezembro de 1986, formada por voluntários, sob a presidência de Herbert de Souza, irmão do Henfil. A Abia vem agindo para concretizar ações de controle e prevenção da epidemia de Aids e para fortalecer a sociedade civil na necessária vigilância em relação às políticas governamentais nesse campo de saúde pública.

A Abia dispõe-se a reunir um conhecimento confiável sobre Aids, não apenas coletando dados e fatos, mas usando uma consciência crítica em relação ao saber produzido. Desse modo, a associação quer saber para poder informar, o que pressupõe uma garantia democrática de uma melhor prevenção da epidemia. E informa para melhor sustentar a vigilância popular às ações dos órgãos públicos.

"Sangue - direito à vida" é um folheto publicado pela Abia sobre 12 coisas que você deve saber sobre sangue e a Aids, que reproduziremos abaixo.

1. O sangue doado e estocado em bancos de sangue é responsável por salvar muitas vidas. Mas é através do sangue, também, que muitas doenças podem ser transmitidas, se este sangue não esti-

ver devidamente testado e selecionado. Sífilis, hepatites, doenças de Chagas e às vezes malária podem ser transmitidas por transfusões de sangue.

2. A Aids, uma doença que ainda não tem cura, causada por um vírus que ataca e enfraquece o sistema de defesa do organismo, também pode ser transmitida pelo sangue, se o sangue do doador estiver contaminado.

3. Mesmo que você não necessite permanentemente de transfusões de sangue e derivados, como é o caso dos hemofílicos, de alguns pacientes com insuficiência renal crônica e outros, você ou alguém de sua família pode vir a precisar de sangue a qualquer momento. Uma cirurgia, um acidente são coisas que podem acontecer.

4. O Brasil é, tragicamente, um dos recordistas mundiais em transmissão do vírus da Aids através de transfusões de sangue. Nos Estados Unidos e Europa, apenas 1% a 3% de casos de Aids ocorrem através de sangue transfundido e derivados. No Brasil a taxa é de 9%, sendo que, no Rio de Janeiro, essa taxa chega a ser de 15% a 18%.

5. Há uma forma simples e segura de saber se o sangue doado está contaminado pelo vírus da Aids ou por qualquer outro microorganismo: realizando testes com todo sangue doado. Você pode confiar no sangue que, com segurança, tenha sido testado.

6. Só as autoridades governamentais podem obrigar e garantir que todos os bancos de sangue e laboratórios façam os testes e selecionem o sangue e os derivados que serão utilizados para salvar outras vidas. É, portanto, um direito e um dever de cada cidadão exigir do governo solução rápida para o controle do sangue no Brasil.

7. Se você tiver que se submeter a uma cirurgia onde vai haver necessidade de transfusão de sangue, converse com seu médico. É possível fazer um estoque de seu próprio sangue um ou dois meses antes da cirurgia. Dessa forma, não há riscos de contaminação e você estará ajudando a economizar o sangue doado por outras pessoas para pacientes que necessitem.

8. Em caso de acidente onde não há possibilidade de recolher o sangue com antecedência, exija do hospital, da clínica ou

do médico garantias de que o sangue a ser transfundido foi testado e é de boa qualidade. Isto é um direito seu. E anote o número da bolsa de sangue, a procedência, a data e o nome do laboratório.

9. Se ainda assim você adquirir alguma doença pelo sangue recebido, é um direito seu processar o banco de sangue, clínica ou hospital onde a transfusão se realizou. Essa prática ainda é pouco comum no Brasil. Mas a responsabilidade penal por crimes dessa natureza é uma das formas de lutar para que esses casos aconteçam cada vez menos em nosso país.

10. Doe sangue e estimule a doação entre seus parentes e amigos. Doar sangue não transmite nenhuma doença, ajuda a salvar vidas e com a consulta de pré-doação você receberá informações sobre seu estado de saúde.

11. Não doe sangue se você se enquadrar num desses casos:

- Menor de 18 anos,
- pesar menos de 50 kg,
- gravidez e seis meses após o parto,
- se teve gripe ou febre na última semana,
- se teve hepatite, sífilis, malária, doença de Chagas ou sofre de epilepsia.

Se você tiver alguma dúvida, baseada em fatos concretos, sobre se está ou não contaminado pelo vírus da Aids, também não doe sangue e procure aconselhamento médico.

12. Ao doar sangue dê preferência aos bancos de sangue públicos ou às instituições qualificadas sem fins lucrativos.

O que é sangue

O sangue é um tecido vivo. No corpo de um adulto circulam, em média, cinco litros de sangue, o que equivale a cerca de 1/13 do seu peso. O sangue é formado por uma parte líquida (plasma) na qual estão misturadas as partes sólidas (hemácias, leucócitos e plaquetas).

As plaquetas têm vida média de 7 dias. Circulam na proporção de 200 mil a 400 mil por milímetro cúbico de sangue. Têm como função importante a obstrução das lesões ocorridas nos vasos sanguíneos, que dariam origem a hemorragias.

As hemácias são glóbulos vermelhos do sangue. Cada hemácia vive em média 120 dias no organismo, onde existem de 4 milhões e 500 mil a 5 milhões delas por milímetro cúbico de sangue. As hemácias têm como função transportar o oxigênio dos pulmões para

as células de todo o organismo e eliminar o gás carbônico das células, transportando-o para os pulmões.

Os leucócitos são glóbulos brancos. Seu número varia de 5 mil a 10 mil por milímetro cúbico de sangue. Têm como função importante a defesa do organismo contra presença de elementos estranhos a ele, como, por exemplo, as bactérias.

O plasma é um líquido amarelo claro que representa 55% do volume total do sangue. Ele é constituído por 90% de água, onde se encontram dissolvidas proteínas, açúcares, gorduras e sais minerais. Através do plasma circulam, por todo o organismo, os elementos nutritivos necessários à vida das células.

O que é hemofilia

O plasma, um dos componentes do sangue, contém doze fatores que tornam possível a sua coagulação.

A hemofilia é a ausência ou deficiência do Fator VIII (hemofilia A) ou do Fator IX (hemofilia B), o que dificulta - e muitas vezes impossibilita - a coagulação do sangue, levando o indivíduo à morte.

As mulheres nunca são hemofílicas, mas são as transmissoras da hemofilia, da seguinte forma: a mulher possui cromossomos XX e o homem possui os cromossomos XY. Quando nasce um menino, ele é XY (X da mãe e Y do pai). Quando nasce uma menina, ela é XX (X da mãe e X do pai). Caso o cromossomo X da mãe de uma criança do sexo masculino

esteja "Defeituoso" (com ausência ou deficiência dos Fatores VIII ou IX), este menino será hemofílico.

Em cada gravidez, a mãe terá 25% de possibilidades de ter filhos hemofílicos, 25% de filhos não-hemofílicos, 25% de filhas transmissoras de hemofilia e 25% não transmissoras.

Um pai hemofílico terá todas as filhas transmissoras de hemofilia e nenhum filho hemofílico.

A hemofilia é portanto, hereditária e não tem cura. Um hemofílico que sangra não terá uma segunda chance de vida se lhe faltar a transfusão no momento exato. A doação de sangue é o mais valioso presente que se pode dar a um hemofílico. Ela possui o valor da vida.